

---

## RECONHECIMENTO SOCIAL DA PROFISSÃO: MERCADO DE TRABALHO

Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos  
Professor do Departamento de Geografia - UFU  
Pós-Graduado em Planejamento Urbano  
pela ENSUR/IBAM - Rio de Janeiro

"O conhecimento geográfico trata da descrição e análise da distribuição espacial das condições (criadas pelo homem ou existentes na natureza) que formam a base material para a reprodução da vida social. Também procura compreender as relações entre essas condições e a qualidade de vida social sob um determinado modo de produção"

*David Harvey*

Além do tema - "Reconhecimento social da Profissão: Mercado de Trabalho", integram também o eixo temático - "A Geografia Forma Profissionais?", as mesas redondas: "A Formação dos Profissionais em Geografia" e "Representação dos Profissionais em Geografia". Estes três temas ao nosso ver, tem uma profunda ligação a qual deve ser considerada e discutida, mesmo nas abordagens específicas. Não se conseguirá adequadamente dar conta das questões maiores apontadas pelo eixo temático sem se se atentar no tratamento dos diferentes temas (nas mesas redondas), para o que é suscitado pelos demais.

A problemática envolvida na formação em Geografia, ou seja, do Geógrafo em sentido amplo, passa necessariamente em nosso entender pelo estágio de organização da "categoria" e pelas perspectivas de atuação do mesmo enquanto profissional. Paralelamente não se pode deixar de considerar as expectativas sociais

com relação ao papel deste profissional no contexto social, ou seja: o reconhecimento social da profissão.

Com estas colocações iniciais é que propomos uma reflexão que aponta para o aprofundamento sobre o entendimento, e a compreensão corrente na sociedade sobre o que seja(m) a(s) Geografia e sobre o significado do conhecimento geográfico para a(s) coletividade(s).

Áreas do conhecimento cujos cursos de preparação se caracterizam como de licenciatura, sendo voltados especialmente para o magistério de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, têm em geral um frágil reconhecimento por parte da sociedade em geral, e mais frágil ainda por parte dos Governos. Os profissionais são pouquíssimo incentivados, com baixíssima remuneração, sobre-carga de atividade e precárias condições de trabalho. Nesse quadro é possível aquilatar-se pelo menos

---

\* Mesa Redonda integrante do eixo temático - "A Geografia Forma Profissionais?". - VIII Encontro Nacional de Geógrafos - Salvador-BA; 15 a 20 de Julho de 1990 - Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB.



em parte, o grau do "reconhecimento social" da profissão de professor, na qual se insere parcela expressiva dos geógrafos, os quais exercem o magistério.

Porém, essa situação não deve hoje mais do que em qualquer outro momento, levar os profissionais da Geografia em geral e os Geógrafos professores em particular a descuidarem-se quanto ao seu trabalho. Isso por que, a situação vivida pela sociedade brasileira se reveste de uma gravidade tal, que a disseminação e a atenção para com o conhecimento geográfico se torna mais e mais necessária, especialmente para amplas parcelas sociais, cada vez mais marginalizadas.

Aqui não cabe discutir a questão da educação e do ensino especificadamente, mas é preciso dizermos que a Escola (e também a Universidade) é quando muito considerada secundariamente, seja a nível governamental ou no âmbito mais amplo da sociedade. No momento vivido atualmente mais que em outro qualquer, desde o advento do Brasil-urbano-industrial, a Universidade pública está sendo tratada pelos governantes com uma política de "terra arrasada", justo esta mesma Universidade que com todos os percalços, mazelas e deficiências tem sido comprovadamente responsável pela melhor formação profissional e por parte expressiva das pesquisas desenvolvidas no país, em praticamente todos os ramos do conhecimento.

Não se pode deixar de reconhecer também, que o ensino-apredizado na escola de 1º e 2º graus tem estado na maioria dos casos muito dis-

tante da realidade sócio-cultural dos educandos, e tanto eles quanto os professores não se vêm motivados pelo que se "aprende" e pelo que se "ensina".

A desarticulação entre os níveis de ensino, especialmente do ensino superior em relação ao ensino médio e vice-versa, bem como o distanciamento da Universidade frente à sociedade, e desta em relação àquela, muito tem influenciado sobre essa situação crônica, que precisa ser encarada com ousadia e determinação. No caso da Geografia, sabemos que embora ainda tímidos, tem sido dados passos em vários lugares e situações no sentido de se enfrentá-la.

Na Geografia (e também na História), disciplina que pode e deve integrar-se como grande elo no processo do conhecimento, e na formação para a cidadania - para a "libertação social e pessoal", tem havido enormes dificuldades em se passar para a sociedade em geral e para os alunos em particular o significado e a importância do conhecimento geográfico, na vida e no dia a dia de cada um e da coletividade. Trabalhar esta situação e dar conta dos problemas postos por ela, cabe a todos os profissionais da Geografia independente do campo em que atuam.

Temos acompanhado e participado do caminhar e do crescimento da Geografia; de suas crises e avanços, e embora sua trajetória não seja igual nos diferentes lugares e situações, o que ao nosso ver é salutar, temos também visto esta área das ciências humanas e sociais galgar um maior reconhecimento por parte de certos setores sociais, porém isso não bas-



ta, e é preciso que se construam alternativas adequadas, e práticas mais criativas e ousadas de mostrar para parcelas cada vez maiores da sociedade "para que serve a Geografia".

No dizer de Milton Santos - "Teorizar a ciência geográfica equivale a procurar caminhos para entendermos o fenômeno geográfico. Uma situação geográfica, ou seja, o que um lugar é num determinado momento, sempre constitui o resultado de ações de diversos elementos, que se dão em diferentes níveis. Esses elementos são variáveis, pois mudam de significado através do tempo" (1). Esta entre muitas outras assertivas como a David Harvey citada inicialmente, precisam ser elaboradas-trabalhadas e desvendados os seus conteúdos nas nossas militâncias, buscando-se assim a atualização e a adequação quanto ao entendimento acerca da Geografia e de sua importância no contexto e no estudo dos problemas cada vez mais complexos e agudos, pelos quais vêm passando a(s) sociedade(s), particularmente a brasileira e que atingem em certo sentido, mais diretamente as camadas subalternas que a(s) integram.

Ressalte-se que o conhecimento geográfico tanto é útil na luta pelo domínio da natureza quanto para proteger as sociedades das chamadas catástrofes "naturais", ao mesmo tempo

em que pode ser (como tem sido) utilizado na dominação de uma classe sobre a outra, bem como entre os povos. Por outro lado os ensinamentos e as perspectivas que a Geografia pode levantar na luta para a libertação dos povos contra as opressões internas e externas é de significativa importância (2).

Discutindo-se no contexto do reconhecimento social da profissão, mais especificamente a questão do "mercado de trabalho" relativo aos profissionais da Geografia, é relevante lembrar que como em qualquer outro caso, o trabalho do geógrafo é remunerado (vendido) por determinado preço, o salário. Portanto seu trabalho (intelectual) vai aparecer no mercado como "mercadoria", mesmo não sendo produzido enquanto tal.

Embora utilizando-se o conceito por analogia e extensão, é importante destacar que em sociedades onde tudo e mesmo o que não é propriamente mercadoria (enquanto produto criado), como é o caso da força de trabalho, se transforma cada dia mais em "mercadoria", o trabalho intelectual vai também estar sujeito às leis do mercado (no caso, de trabalho), e sujeito "as operações e procedimentos através dos quais os que têm empregos a oferecer e os que estão procurando emprego travam contato e negociam as condições de emprego" (3).

1. Milton Santos, *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo, HUCITEC, 1988, p. 95.

2. Cf. David Harvey, *Geografia* (verbete). In: *Dicionário do Pensamento Marxista*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988, pp. 162-165.

3. E.H. Phelps Brown, *Mercado de Trabalho* (verbete B.E.). In: *Dicionário de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1987, p. 744.



A conjuntura brasileira da atualidade aponta uma sombria perspectiva para a ciência e a tecnologia; e para as universidades e institutos de pesquisa - patrimônios sociais, que vem sendo implodidos; ao lado da incúria dos poderes públicos com relação à educação, sendo o ensino cada vez mais transformado em "negócio", ao tempo em que se incentiva e fortalece a escola particular. A par disso investe-se na decadência do ensino público e conseqüentemente na desmoralização de todos os profissionais que nele atuam (servidores do público). Esta mesma conjuntura acena economicamente para uma recessão violenta, a qual atinge diretamente o mercado de trabalho e já está trazendo os conhecidos efeitos do desemprego em aceleração, envolvendo também a área dos serviços e em conseqüência o ensino e a pesquisa, setores nos quais, entre outros os geógrafos atuam.

Sendo relegados a um plano secundário na atuação governamental, particularmente neste momento de "nova" administração federal com seu "pretensso combate ao déficit público", as possibilidades de trabalho nos diversos campos possíveis para o profissional da Geografia também se estreitam, e se tornam escassas. Essa situação ao lado das demais questões já abordadas, nos coloca um imenso desafio e a necessidade de redobrarmos nossas ações e nossos trabalhos tanto em prol da dignificação da profissão e de seu reconhecimento social, quanto do avanço teórico-metodológico da ciência geográfica.

É preciso também diligenciarmos quanto aos problemas advindos das

posturas corporativistas, sejam no âmbito interno da ciência geográfica ou no do conhecimento acadêmico-científico em geral, sejam em nossas entidades profissionais e culturais.

O fomento ao debate tão necessário, das correntes do pensamento geográfico em destaque, tanto no nível interno da Geografia quanto no externo, precisa urgentemente ser ampliado, especialmente nos centros de formação, nas entidades e entre os profissionais em geral, para que se possa avançar quanto às questões teórico-metodológicas. Porém para que o debate seja profícuo, a polêmica deve estar presente, o respeito precisa ser garantido e as exclusões não aconteçam.

Na busca do reconhecimento social é preciso ampliar e consolidar a organização profissional, quer nos sindicatos e nas associações, articulando-se também com outras categorias, e juntando-se às lutas maiores das classes trabalhadoras, sem perder de vista a inserção mais ampla na sociedade, promovendo encontros como o VIII ENG.

- Encontro Nacional de Geógrafos, **mo(vi)mentos** privilegiados no processo da formação dos Geógrafos, tanto enquanto trabalhadores, quan-

to na sua reciclagem e na troca de experiências em termos profissionais. A combinação dessas duas características constitui-se em uma experiência, a qual necessita ser aperfeiçoada e crescer como práxis que contribua para a transformação-libertação do homem integral, do homem-sociedade.



Os momentos estão sempre pre-  
nhes de movimento, e o movimento en-  
cadeado por muitos momentos. O mo-  
(vi)mento da atualidade brasileira  
no qual está inserido o mo(vi)mento  
geográfico, requer de todos nós uma  
ação - atuação **efetivamente crítica**,  
a qual não se concretiza dissociando-

do-se a teoria da prática e vice  
versa.

Somente assumindo e tomando em  
suas mãos os direitos-deveres que a  
cidadania coloca, é que os Geógrafos  
consquistarão o reconhecimento so-  
cial que almejam.

## NOTAS E REFERÊNCIAS

1. SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo, HUCITEC, 1988, p.95.
2. HARVEY, D. Geografia (verbeta). In: **Dicionário do Pensamento**
3. BROWN, E.H.P. Mercado de Trabalho (verbeta B.E.) In: **Dicionário de Ciências sociais**. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1987, p.744.